

O Uso da Internet como Ferramenta de Estudo em Tempos de Pandemia: uma Experiência em uma Escola Pública Federal da Cidade de Araguatins-TO

The Use of Internet as a Study Tool in Pandemic Times: an Experience of a Federal Public School of City of Araguatins-to

Jader Luiz Gama das Neves^{*ab}; Hendy Barbosa Santos^c

^aInstituto Federal do Tocantins, TO, Brasil.

^bUniversidade Federal do Norte do Tocantins, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras. TO, Brasil.

^cInstituto Federal de Rondônia. RO, Brasil.

*E-mail: jaderluizgama@gmail.com

Resumo

A utilização da internet já está estabelecida em boa parte dos lares e surge como ferramenta de ensino em muitas escolas brasileiras. No momento atual de pandemia da Covid-19, a rede *on-line* é utilizada enquanto alternativa para o ensino não presencial nas escolas públicas. O presente artigo que surgiu de uma pesquisa qualitativa pretende apresentar uma alternativa de ensino de língua inglesa que, por meio da metodologia de sala de aula invertida, utilizou-se de ferramentas de estudo de Inglês oferecidas pela internet como jogos, vídeos e outros, trazendo como resultado relatos de estudantes da segunda série de ensino médio de uma escola pública federal da cidade de Araguatins-TO que tiveram a possibilidade de estudar assuntos mais voltados à utilização das quatro habilidades para o ensino/aprendizagem de idiomas de forma autodidata, com o professor disponibilizando explicações para os assuntos escolhidos pelos estudantes.

Palavras-chave: Ensino. Experiência. Pandemia. Inglês. Tecnologia

Abstract

The use of internet is already established in most homes and appear as teaching tool in brasilian schools. At the current time of Covid-19 pandemic, the on-line net is use as alternative for off-site teaching in public schools. The present article that emerged of a qualitative research intends to show an alternative of teaching of English Language that, through a methodology of flipped classroom, used tools of teaching of English offered by internet like games, videos and others, bringing as result students reports of second grade high school of a federal public school from the city of Araguatins-TO that had a possibility of study subjects more focused for the use of four teaching/learning skills of idioms as self-taught, with the teacher providing explanations for the subjects choosed by students.

Keywords: Teaching. Experience. Pandemic. English. Technology.

1 Introdução

O uso da internet como ferramenta de entretenimento, comunicação e estudo já alcançou a maioria dos lares brasileiros. De forma rápida, se tem contato com vários assuntos, em um público variado. Ao se especificar o uso da internet como ferramenta de estudo, testemunhamos algo revolucionário, voltado para a forma como o interessado pode pesquisar um assunto de sua escolha. Arieira et al. (2009) destaca que o ritmo acelerado das pessoas somado ao uso das tecnologias de comunicação fez com que houvesse maior exigência de preparo para o dito mercado de trabalho.

Especificando a temática da tecnologia de comunicação para o mundo estudantil, se quisermos pesquisar qualquer assunto de forma autônoma, seja na área de Química, Física, Matemática e outras, é só digitar o nome na ferramenta de pesquisa mundialmente conhecida, Google, verificar a fonte e começar. Tabelas periódicas, vocabulários de línguas estrangeiras, gramáticas de língua portuguesa, enfim, tudo se encontra lá. De acordo com Moran (1997), a facilidade que a digitação de dois ou três termos no espaço de busca trouxe

para procurar respostas sobre qualquer assunto é admirável. Isso nos permite até encontrar vídeos educativos que antes só existiam em fitas de vídeo cassete, além de material impresso em formato PDF.

Ao se contextualizar a educação em termos de tecnologia da informação para ensino superior, atualmente existem cursos à distância pertencentes a diferentes instituições de ensino (sejam elas públicas e/ou particulares) que aparecem em grande quantidade, dando esperanças, por exemplo, para quem não fez uma primeira graduação ou pretende fazer uma segunda graduação. Esses cursos variam e são ofertados até em comunidades onde a tecnologia comunicacional anda a passos lentos, em que empecilhos como velocidade de internet não impedem o processo de expansão desses cursos. Novamente Moran (1997) destaca que a Internet, ao se tornar progressivamente hipermídia, inicia sua trajetória como um meio de comunicação privilegiado de docentes e discentes, pois permite unir a escrita, a fala e a imagem com um custo barato, sendo rápida e flexível, permitindo uma interação até a pouco tempo improvável.

Voltando a atenção para uma realidade na qual os aparelhos

celulares e notebooks unidos a um crescente acesso à internet dominam por enquanto alguns lares brasileiros, há de se pensar em alternativas para adaptar as disciplinas correntes dos níveis de ensino, como o ensino médio e superior, por exemplo, para um uso mais constante de sites e aplicativos de celulares que auxiliem em alguns conteúdos. A respeito da tecnologia de informação e sua influência no ensino, Patto (2013) cita que ela inovou as ações comunicativas e tornou possível o desenvolvimento da globalização. Assim, houve o aumento do leque de oportunidades de estudo fora do ambiente escolar.

Neste ínterim, temos que destacar algo negativo: a falta de confiabilidade de algumas fontes de pesquisa e de alguns cursos à distância. Há variadas fontes de informação, nos obrigando a filtrar o que é verdade ou não, principalmente em áreas como História, em Linguagens, com resumos de obras literárias e filosóficas, além da bibliografia de autores literários. Copiar e colar textos já não vale tanto a pena, pois a profusão de textos exige uma constante busca por confiabilidade. Em relação a cursos EaD (ensino à distância) existem casos de emissão de falsos diplomas que “rondam” os noticiários nacionais.

A defesa do uso da tecnologia de informação como parceira para uma possível modernização educacional, onde as informações são compartilhadas em qualquer lugar do mundo, também enfrenta alguns questionamentos, principalmente para uma possível institucionalização dessa parceria. Dois desses questionamentos, sendo os principais, são: como atualizar alguns professores com muitos anos de experiência em sala de aula para algo que é novo também para eles? Todos os estudantes têm acesso a celulares e computadores em casa, levando em consideração o uso de internet também?

O surgimento de uma pandemia mundial, no corrente ano de 2020, a Covid-19, trouxe um desafio grande a todos os professores, no contexto de uma escola pública federal da cidade de Araguatins, estado do Tocantins: o trabalho remoto via salas de aulas on-line na plataforma de ensino *Google Classroom*, algo totalmente novo para quem era acostumado a trabalhar somente em forma presencial, assim surgindo mais dúvidas e inquietações. Desta forma, como trabalhar envolvendo todos os estudantes em atividades on-line de uma forma que não os desmotivasse durante o isolamento? Tal preocupação se insere no debate atual sobre o ensino à distância em tempos de pandemia e se soma aos motivos principais para a permanência na escola atual, mesmo sem frequentar o ambiente onde as aulas presenciais ocorrem.

Considerando a urgência da situação de isolamento, o presente artigo pretende, através de pesquisa qualitativa que utilizou relatórios como instrumento de coleta de dados, mostrar experiências de estudo por parte dos estudantes, envolvendo o ensino de língua estrangeira, Inglês, por meio do uso de diferentes mídias como aplicativos, jogos, vídeos e músicas, utilizando a metodologia do ensino reverso (presente

em casos de estudo onde o aluno é mantenedor de horários e conteúdo de ensino). Destaca-se que a experiência envolveu turmas da segunda série de ensino médio e teve constante acompanhamento por parte do professor. Para utilizarmos as falas destacadas de estudantes e trechos dos relatórios enviados para o professor, recorreremos ao uso de números para identificar os estudantes e um nome fictício para o professor. Assim, a pesquisa teve como objetivo investigar a aprendizagem dos alunos no desenvolvimento das quatro habilidades através de materiais disponíveis na internet. Para atender aos objetivos apresentados nesta pesquisa de trabalho, optamos por uma aproximação com os pressupostos da pesquisa-ação baseados em Thiollent (2015), que prevê ações que podem proporcionar melhorias na prática, neste caso na prática estudantil.

2 Material e Métodos

A metodologia da sala de aula invertida é uma proposta advinda de correntes de estudiosos que defendem uma renovação no processo de ensino/aprendizado. De acordo com Pavanelo e Lima (2017), os conteúdos são passados antes da aula por meio de vídeos curtos, texto e simulações para em sala de aula o professor aprofundar o assunto com atividades tipo estudo de caso ou atividades diversas. A respeito da sala de aula invertida, Scheneiders (2018, p.7) complementa que:

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão de conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem.

Para o início do isolamento de alunos e professores por conta da pandemia, essa alternativa foi coerente por conta da urgência que surgiu na busca de metodologias que se adequassem mais rapidamente ao ensino à distância protagonizado na escola parceira da pesquisa, porém houve adaptação da sala de aula invertida para a utilização na disciplina de língua inglesa “à distância”, onde foram incluídos o envio ao professor de relatórios quinzenais feitos pelos estudantes no período da experiência e a resolução de dúvidas e socialização feita por meio de aplicativo de conversa com mensagens enviadas ao professor.

Em se tratando do uso de relatórios para a experiência autodidata, eles foram também o objeto de coleta de dados da presente pesquisa por conta de sua praticidade e de sua fidedignidade à prática estudantil, expressas por meio de palavras. Gonçalves et al. (2016) aponta que o relatório é um gênero textual catalizador, pois ressignifica as experiências de ensino vividas, seja em contextos escolar ou acadêmico. Ou seja, no relatório há a oportunidade de se relatar experiências de ensino de maneira organizada, onde o ápice do texto está na apresentação do conteúdo estudado e na forma como esse aprendizado foi buscado pelo estudante.

Outro ponto a se destacar nessa adaptação de sala de aula

invertida foi a ênfase dada nas quatro habilidades necessárias para se aprender a língua inglesa: leitura, escrita, fala e escuta. Sabemos que no PCN de Língua Inglesa há a previsão de um destaque maior para a habilidade de leitura e para a escrita em contexto de sala de aula por conta de lotação do espaço físico e recursos insuficientes apresentados pelas escolas públicas, porém a oportunidade de se buscar conteúdos por conta própria por meio do uso atual da tecnologia da informação, usando aparelhos celulares ou *notebooks*, proporciona maior organização na forma de estudar.

Sobre a importância do ensino das quatro habilidades, Tumolo (2014) destaca que, apesar da importância para o ensino de língua estrangeira, o uso delas de forma separada soa como algo artificial por conta da integração dessas habilidades: ao mesmo tempo que escrevemos, estamos fazendo leituras constantes e, ao falarmos, também pode entrar em atividade a audição. Todavia, destacamos que o domínio concomitante dessas habilidades necessita de apresentação separada. Segundo Oliveira (2017), as habilidades que envolvem a recepção (*listening*) e as habilidades que envolvem a produção oral (*speaking*) até hoje intrigam os educadores envolvidos com o ensino de LE por conta da dificuldade de se trabalhar apresentada por essas habilidades.

Sabendo da dificuldade em se trabalhar as habilidades de *listening* e *speaking* característica do ensino de L.E. Inglês e da proximidade que o uso da tecnologia da informação oportunizou aos estudantes para entrar em contato com todas elas, veio à tona a utilização da metodologia de sala de aula invertida para as aulas do início do isolamento em casa, o que fez com que esses estudantes entrassem em contato com materiais eficientes para o aprendizado básico do idioma.

Em relação à pesquisa e seus procedimentos, destacamos mais uma vez que os instrumentos de coleta de dados foram relatórios produzidos pelos estudantes e entregues ao professor após as experiências de utilização dos materiais *on-line* pesquisados pelos mesmos. Já o *locus* da pesquisa foi uma Escola Pública Federal da Cidade de Araguatins-TO, descrita como uma Instituição de Ensino Público Federal direcionada ao Ensino Médio Técnico Profissionalizante, por meio da oferta de cursos que possibilitam a capacidade de recursos humanos com formação crítica e comprometida com a transformação da sociedade.

Os sujeitos participantes da pesquisa, que forneceram os relatórios para a coleta de dados, foram sete estudantes, sendo seis discentes da segunda série A do curso técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio e um estudante da segunda série D do curso técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio. Para a realização da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLA). Os relatos abaixo compreendem o período do mês de abril a junho de 2020, momento em que a pandemia de Covid-19 ainda estava sendo conhecida no país e já se espalhava pelos estados da Federação.

Foi usado um nome fictício para a identificação do

professor e para os estudantes foram usados números para esse propósito, sendo que são estudantes oriundos do Ensino Médio. A maioria dos relatórios foi feito em grupo, mas para a apresentação dos resultados neste artigo, foram destacados relatórios individuais. A transcrição dos relatórios obedece à fidedignidade da escrita dos estudantes. Devemos lembrar que o processo de domínio da norma padrão acontece de forma gradual, por isso a presença de desvios gramaticais nos textos.

3 Resultados e Discussão

No ano de 2020, o professor Fábio ministrou aulas de língua inglesa nas turmas de segunda série dos cursos técnicos integrais de Agropecuária e Redes, além do curso de licenciatura em Computação. Em pleno isolamento por conta da pandemia e tendo que modificar o planejamento anual da disciplina LE Inglês por conta disso, ele pretendeu, no primeiro e no segundo bimestres, que os alunos aprendessem as quatro habilidades fundamentais por meio de materiais disponíveis na internet pesquisados por eles mesmos, como jogos de videogame, vídeos e músicas no Youtube, aplicativos para celulares e sites especializados. Foi uma forma de diminuir o impacto causado pela mudança repentina de planejamento, além da separação que esses alunos tiveram de seus colegas de aula e professores. Outrossim, a pretensão também foi oportunizar certa autonomia para os estudantes procurarem temas não direcionados pelo professor na tentativa de valorizar a cultura autodidata.

Vejam os primeiros relatos: são os estudantes 1, 2, 3, 4 e 5, da segunda série A do curso técnico em Agropecuária:

Hey There teacher, welcome to our work, my name is 1 e a partir dessa quarentena comecei a adotar um novo método de estudo, que foi o uso de aplicativos, sendo ele o Duolingo, lá eu obtive uma noção um pouco mais avançada sobre vários tópicos sendo eles: as saudações e viagem. Ao decorrer do aplicativo aprendi como pronunciar várias frases uma delas foi: “Sorry, I do not speak English”, também aprendi a tradução de várias palavras e frases, utilizando o método que o aplicativo propõe, nesse método temos que traduzir as frases propostas como “Where is your hotel” que significa “Onde é seu hotel”. O Duolingo me ajudou bastante a exercitar o Inglês pois eu já possuía noção até que boa do idioma, porém ainda não tinha conhecimento de palavras básicas como “Meet” e frases como “How’s everything”. Nessa Quarentena também utilizei o artifício das legendas em nas series e podcasts isso contribuiu bastante para o meu desenvolvimento linguístico. Espero que a quarentena acabe logo para voltarmos as aulas normais e termos experiências inovadoras dentro da sala de aula.

Hello teacher my name is 2 quero lhe dizer que para não ficar inerd em relação aos estudos eu embarquei em um novo modo de estudo do idioma que no caso é o inglês, com a ajuda e o auxílio do aplicativo de aprendizagem; Simplr. Esse aplicativo me proporcionou a aprendizagem de seguintes assuntos e juntamente com isso alguns exercícios, tais como: tradução de frases e oração, diálogo e palavras sobre a qual eu não tinha conhecimento exemplo: here I work here in the newsstand = olá eu trabalho aqui na banca.

Hi teacher! My name is 3 eu usufrui do aplicativo Duolingo como ferramenta de estudo para uma melhor interação com o Inglês. O aplicativo é um ótimo local de aprendizagem,

pois aparentemente é um joguinho normal, mas quando você percebe está aprendendo, e nele há vários tipos de coisas para você estudar, desde comidas, viagens até verbos, pronomes e etc. Nele eu aprendi várias palavras, frases, que eu não sabia como: *Whats you name?, my name is...*, e etc.

Hello There Teatcher, My Name is 4 engajei em um novo método de estudo, pois me peguei pensando porque não estudar um pouco mais sobre inglês nessa quarentena ?. O método que eu utilizei foi por meio de um aplicativo (língualeo) que é muito eficaz pois aprendemos inglês jogando videogame pois nada mais justo do que eu estudar inglês em um método que não vai me deixar entediado é o mais importante ele se adapta com seu nível de conhecimento, aprendi com esse novo método de estudo novas palavras delighted: encantado fall sleep: adormecer e etc, isso tudo foi muito importante para o ampliamiento do meu vocabulário no Inglês.

Hello teacher my name is 5 e como todos os participantes do grupo usei o método de ensino por meio de um Aplicativo/jogo, no meu caso foi o aplicativo Babel que por sinal é muito bom, lá consegui aprender a pronunciar varias palavras com o método que o aplicativo propõe chamado “escute e repita” lá aprendi a pronunciar frases e palavras, como “I like to play ball”, no aplicativo também consegui ter noção de como dialogar em inglês com o Metodo “Complete o Dialogo”. No período da Quarentena também comecei a assistir filmes com legendas em Inglês para saber um pouco mais sobre as palavras, os filmes foram sherek e branca de neve.

Observa-se no presente relatório que os estudantes 1, 2, 3, 4 e 5 fizeram uso de aplicativos de estudo de inglês disponíveis para celulares como, por exemplo, o aplicativo Duolingo. Sobre o uso dos mesmos, Melo (2021) defende que, mesmo indispensáveis para a disciplina de língua estrangeira, os livros didáticos não contemplam o aprendizado das demandas comunicativas do estudante do século XXI, e por isso que recursos complementares como jogos, *softwares*, blogs e outros surgem cada vez mais. Somente os estudantes 1 e 5 citaram o estudo por meio de séries e filmes, com legendas em inglês. A respeito disso, Sousa (2018) pondera que o uso de informações extralinguísticas ajuda os estudantes a deciframos o significado de termos desconhecidos.

O próximo relato é do estudante 6, também da segunda série A do ensino médio, curso técnico em Agropecuária:

Olá, desta vez eu decidi focar mais na parte da gramática para aprender o inglês, eu vi dois vídeos do Mairo Vergara. O primeiro deles se trata das diferenças de duas palavras e como usá-las do modo certo, são elas: TO e FOR.

A diferença básica entre essas duas palavras, é que “TO” é usado para indicar movimento ou destino, por exemplo quando uma pessoa que mora no Japão decide ir para o Brasil ela dirá o seguinte: “I’m going **to** Brazil”

O uso do **to** vai indicar a direção de movimento, outro exemplo seria quando uma pessoa que trabalha em um escritório decide ir para o local saindo de casa, no caso ela irá dizer assim:

“I walked **to** the office”

No caso a pessoa ta dizendo que ela está indo para o escritório. Um outro exemplo, é a seguinte frase: “There are mountains **to** the north”

“Existem montanhas **para** o norte” ou “Existem montanhas **ao** norte”

Concluimos então que **TO**, indica claramente uma ideia de movimento ou direção.

Já a palavra **FOR**, indica finalidade ou propósito, por exemplo, imagine que você está escrevendo um livro para crianças, no caso **para**, não é de direção ou movimento e sim de finalidade ou como já dito antes, propósito, vemos isso na seguinte frase:

“I’m writing a book **for** children”

“Eu estou escrevendo um livro **para** crianças”, o **to**, não foi usado pois não a pessoa não quis indicar direção. Um outro exemplo, imagine uma pessoa que comprou uma mesa para a sala de jantar, ela então dirá o seguinte:

“We got a new table **for**, the dining room”

“Eu comprei uma nova mesa para a sala de jantar”

O **for**, indica o propósito, a finalidade, da mesa. [...]

[...]Agora vou abordar sobre o verbo **GET** ou **GOT**, como esse verbo tem vários sentidos e também é usado em muitas situações, aprendi então os sentidos mais comuns deste verbo. Um uso muito dele é o de **receber**, vemos isso nas frases:

“I **got** a letter this morning”

“Hoje de manhã eu **recebi** uma carta”

“This room **gets** very little Sunshine”

“Este quarto **recebe** muito pouca luz do sol”

Este foi o primeiro sentido geral desse verbo, outro sentido muito comum também é o de **obter** ou **comprar** algum coisa, exemplos:

“I need to **get** a new job”

“Eu preciso **obter** um novo trabalho”

“Did you **get** tickets for the game ?”

“Você **conseguiu** os ingressos para o jogo ?

“Where did you **get** this ?”

“Onde você **conseguiu** isso aí ?”

Get também tem o sentido de **chegar**. Exemplo:

“We **got** home last night”

“Nós **chegamos** em casa na noite passada”

“When did you **get** there?”

“Quando você chegou lá?”.

Bom, estes são alguns dos sentido mais comuns para o **GET**, aprendi muita coisa até fazer este relatório, aprender inglês tem sido algo interessante nestes tempos de crise.

O estudante 6, da segunda série A, refere-se ao estudo de gramática por meio do uso de vídeo explicativo de um professor de inglês encontrado no Youtube. Trata-se do uso das preposições TO e FOR e do verbo GET e suas formas. Destaca-se no relato do mesmo a diferença que o estudante percebeu entre o uso de TO e FOR. A respeito da utilização de vídeo-aulas no Youtube, Tumolo (2014) diz que é um meio motivador para o aprendizado de LE, principalmente para as gerações atuais, educadas na era da imagem. Acrescenta-se que é um recurso de mídia muito usado por autodidatas e por pessoas que focam o estudo de idiomas por conta de possíveis períodos em que irão morar fora do Brasil para fazer intercâmbio ou trabalhar.

O próximo relatório, do estudante 7, da segunda série D, destaca mais uma vez o quanto os conteúdos gramaticais têm relevância para muitos alunos. Aqui ele apresenta algumas perguntas sobre descrições psicológicas de diferentes indivíduos (lembramos de “look(s) like para descrições físicas) e descrições com uso de “do” e “does” também em contexto de perguntas:

Então tem um site que eu visito muito que se chama Wizard, muito bom estou aprendendo muitas coisas boas nele, como eu não tenho celular pra manda algumas anotações, eu disponibilizei por meu computador mesmo vou mostra

algumas frases que aprende durante essa quarentena.

What are you like? – Como você é?

What is she like? – Como ela é?

What is he like? – Como ele é?

What are they like? – Como eles são?

Também podemos querer saber apenas como a pessoa é fisicamente ou como se veste, por exemplo. Usamos *do* e *does* para fazer esta pergunta. Veja:

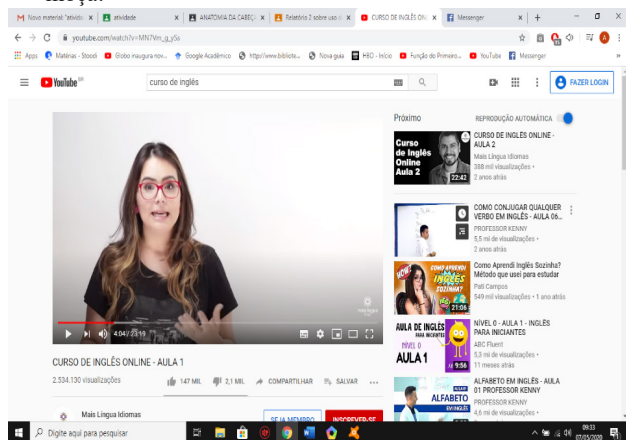
What do you look like? – Como você é fisicamente?

What does he look like? – Como ele é fisicamente?

What does she look like? – Como ela é fisicamente?

What do they look like? – Como eles são fisicamente?

O vídeo que eu estou assistindo muito no momento e dessa moça:



Fonte: Imagem retirada do Youtube. (estudante 7).

Destaca-se a busca por uso de frases simples e desconexas como sendo um dos conteúdos mais procurados pelos estudantes e o que reforça essa busca é a facilidade que esse conteúdo traz para a memorização, além de algumas dessas frases demonstrarem regras de conduta, como no conteúdo “Greetings” (Saudações). Sobre o termo “regras”, Oliveira et al. (2016, p.445) dizem que “[...] o sentido do termo “regra” está ligado àquilo que é permitido, cabível ou aceito em um determinado contexto social, político ou religioso, bem como pode descrever um fenômeno regular e, portanto, prescritível”. O fato de se ter segurança ao se expressar, utilizando frases aceitas pela comunidade em que o cidadão está inserido ajuda a reforçar a procura por frases descontextualizadas.

4 Conclusão

Querendo ou não, a internet já faz parte da vida estudantil de muitas pessoas ao redor do mundo. Sua facilidade de exploração já criou uma comunidade alternativa onde as informações rodam quase na velocidade da luz. Basta a sociedade e algumas instituições de ensino se adequarem a essa velocidade que teremos uma evolução do conhecimento, baseado nos princípios éticos de boa convivência dentro do mundo da internet. Atualmente, a pandemia de Covid-19 demonstrou que ainda falta muito para uma adequação igualitária em termos de realidade virtual, mas os aprendizados nascem de experiências como a demonstrada aqui, onde a busca por alternativa autodidata levou os estudantes a terem mais confiança em se tratando de alternativas para estudos fora

da sala de aula. A criatividade dos professores aliada a boa vontade de quem está à frente das políticas públicas de acesso à internet e seus dispositivos pode tornar o uso de ferramentas de ensino a distância um forte aliado para a melhoria da qualidade de ensino dentro das escolas, fora de um contexto emergencial como o apresentado recentemente.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ. Pesq.*, v.29, n.2, p.327-340, 2003. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>

ALONSO, K.M. A EaD no Brasil: sobre (des) caminhos em sua instauração. *Educ. Rev.*, n.4, p.37-52, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38643>

ARIEIRA, J.O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Ensaio Aval. Pol. Públ. Educ.*, v.17, n.63, p.313-340, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000200007>

DIAS, É.; PINTO, F.C.F. A educação e a Covid-19. *Ensaio Aval. Pol. Públ. Educ.*, v.28, n.108, p.545-554, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>

GONÇALVES, A.V.; SILVA, W.R.; CAVALHEIRO, J.S. Produção escolar escrita em relatórios de estágio de uma licenciatura em Letras. *LemD*, v.16, n.1, p.35-55, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-160102-2315>

MELO, T.M. O emprego do aplicativo móvel Duolingo no processo de ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira em contexto de ensino presencial universitário. *Pandaemonium*, v.24, n.42, p.78-107, 2021. doi: <https://doi.org/10.11606/1982-8837244278>

MILL, D. Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia. In: SOTO, U.; MAYRINK, M.F.; GREGOLIN, I.V. *Linguagem, educação e virtualidade [online]*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

MORAN, J.M. Como utilizar a internet na educação. *Ciênc. Infor.*, v.26, n.2, 1997. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>

OLIVEIRA, A.L.A.M.; CARNEIRO, M.M.; AZEVEDO, A.M.T. Ensino de gramática baseado no uso: uma experiência de produção de materiais por professores. *Rev. Bras. Ling. Aplic.*, v.16, n.3, p.441-459, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201610665>

OLIVEIRA, F.M. O uso de portais educacionais no ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos. *Alfa*, v.61, n.3, p.653-671, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1711-8>

PATTO, M.H.S. O ensino à distância e a falência da educação. *Educ. Pesq.*, v.39, n.2, p.303-318, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000200002>

PAVANELO, E.; LIMA, R. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência na disciplina de cálculo I. *Bolema*, v.31, n.58, p.739-759, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n58a11>

SCHNEIDERS, L.A. O método de sala de aula invertida (flipped Classroom). Lajeado: Univates, 2018.

SERAFIM, M.L.; SOUSA, R.P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, R.P.; MOITA, F.M.G.S.C.; CARVALHO, A.B.G. *Tecnologias Digitais na Educação*. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

SILVA, C.M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino à distância e *Nursing Now*: desafios à formação em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

SOBRINHO JUNIOR, J.F.; MORAES, C.C.P. A Covid-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. *Dialogia*, n.36, p.128-148, 2020. doi: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18249>

SOUSA, B.A.A.L. O uso de filmes legendados no ensino e

aprendizagem de língua estrangeira: aquisição vocabular em língua inglesa. *RBLA*, v.18, n.1, p.79-107, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201711772>

TUMOLO, C. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Ilha Desterro*, n.66, p.203-238, 2014. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2014n66p203>

THIOLLENT, M. *Metodologia de pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2015.